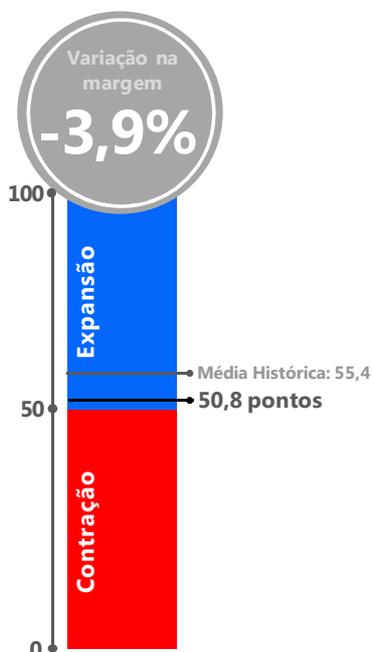


ICEI-SP apresenta queda em todos os índices e termina abril com 50,8 pontos

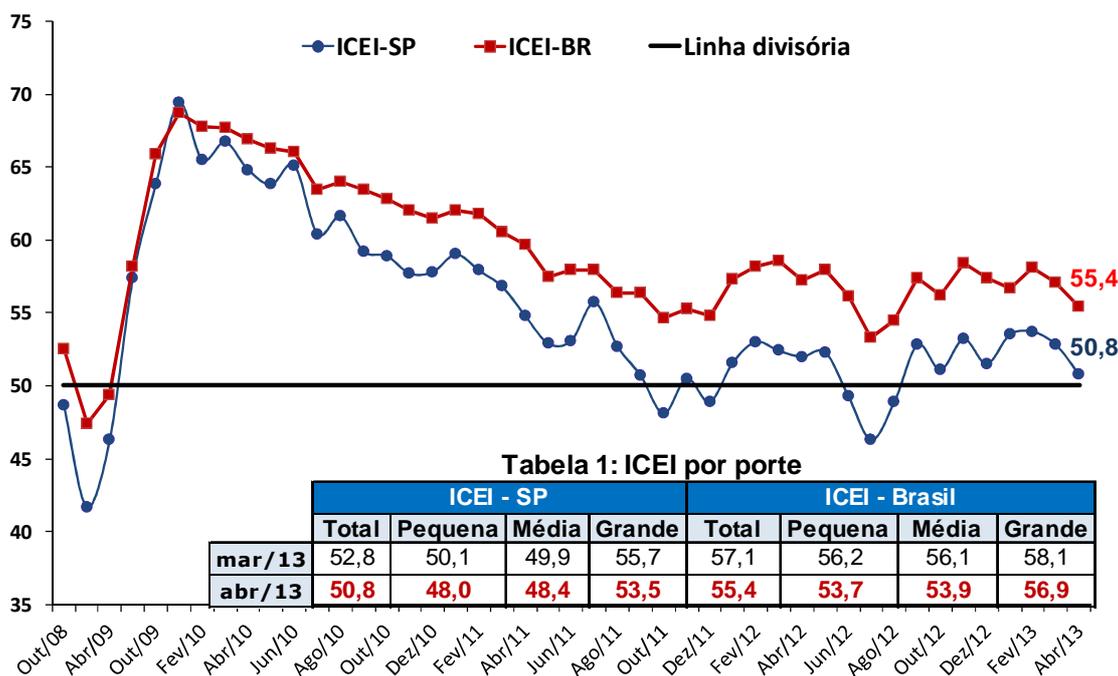


O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) registrou 50,8 pontos em abril, resultado 3,9% abaixo do registrado em março (52,8), sendo também inferior à média histórica (55,4). Na abertura por porte, todos apresentaram queda no índice:

- As indústrias de **pequeno porte** decresceram em 2,1 pontos, passando de 50,1 pontos em março, para 48,0 pontos em abril.
- As indústrias de **médio porte** registraram recuo de 1,5 ponto, passando de 49,9 para 48,4 pontos no mês.
- As indústrias de **grande porte** registraram queda de 2,2 pontos, chegando a 53,5 pontos em abril, sendo o único porte a ainda se manter acima da estabilidade.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, registrou queda de 1,7 ponto, passando de 57,1 pontos em março para 55,4 pontos em abril, indicando que o empresariado brasileiro está menos confiante.

Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou queda de 2,5 pontos – passando de 45,7 pontos em março para 43,2 pontos em abril. O indicador de **condições da economia brasileira** também apresentou queda, desta vez de 1,7 ponto, ficando em 40,3 pontos em abril, sendo o menor patamar atingido desde agosto de 2012, quando o índice chegou a 38,2. Seguindo a tendência, o índice de **condições da empresa** arrefeceu 2,8 pontos, passando de 47,6 pontos em março para 44,8 pontos em abril. Tais resultados indicam uma queda ainda maior na confiança do investidor industrial neste mês, especialmente no que diz respeito às condições da empresa e às condições atuais, tendo em vista que estes foram os índices que apresentaram maior queda no mês, em comparação na margem.

A abertura por portes dos índices supracitados pode ser encontrada na tabela abaixo:

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar/13	45,7	41,3	41,8	49,9	42,0	37,7	38,8	45,9	47,6	43,2	43,6	51,9
abr/13	43,2	40,3	39,0	47,0	40,3	37,5	36,8	43,7	44,8	41,9	40,2	48,7

Fonte: FIESP/CNI

Entre março e abril de 2013, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** caiu 1,9 pontos, ao passar de 56,5 para 54,6 pontos. Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses, o indicador caiu 1,4 pontos, ao passar de 51,3 para 49,9 pontos, atingindo o nível de estabilidade. Já o indicador de **expectativas dos industriais para as empresas** nos próximos seis meses recuou 2,3 pontos, ficando em 57,2 pontos no mês de março. Com base nestes resultados, pode-se notar que o empresariado industrial paulista vem reduzindo suas expectativas para os próximos seis meses em todas as esferas, ainda que as expectativas em relação às suas próprias empresas tenham permanecido bastante acima do nível de estabilidade.

A abertura por porte dos índices relativos às expectativas do empresariado industrial paulista pode ser encontrada na tabela a seguir:

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar/13	56,5	55,1	53,9	58,6	51,3	50,0	47,5	54,1	59,5	58,6	57,7	60,9
abr/13	54,6	51,9	53,1	56,8	49,9	47,3	47,3	52,5	57,2	54,6	56,3	59,0

Fonte: FIESP/CNI

Em abril de 2013, apesar de o indicador ter registrado queda, ele permaneceu na marca que indica confiança positiva (50,8 pontos), aproximando-se ainda mais da estabilidade dos 50,0 pontos. Vale ressaltar que *todos os indicadores analisados, em todos os portes, apresentaram queda em relação ao mês anterior.*

Os indicadores referentes às expectativas dos industriais também permanecem acima da linha da estabilidade de 50,0 pontos, porém, seguiram a tendência de queda que se iniciou no mês passado. Somando-se a isso, os indicadores relativos às condições atuais chegaram ao menor patamar desde agosto de 2012 – quando o índice atingiu os 42,2 pontos – e seguem abaixo da linha de estabilidade. Isto reflete que o empresariado industrial paulista está descontente com as condições atuais da economia e das empresas e que apresentam expectativas menos otimistas que nos meses anteriores.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (entre 20 e 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.